14 razões bíblicas para o ensino e a liderança das irmãs no Senhor

Terran Williams · versão alemã adaptada e ampliada por Hans-Jörg Ronsdorf · março de 2023 · revisada em outubro de 2026

Este tema continua sendo debatido acaloradamente. A posição de que as mulheres não podem ensinar nem liderar na igreja, e de que isso estaria reservado apenas aos homens, chama-se "complementarismo". Em oposição a ela está o chamado "igualitarismo", que atribui ambas as coisas às mulheres, sem fazer diferença ou restrição segundo o sexo. Ambos os termos foram cunhados nos anos 90 no evangelicalismo norte-americano. O que o termo "complementarismo"[1] quer dizer é, sim, uma complementação mútua entre homem e mulher, mas uma complementação decididamente hierárquica: a mulher está subordinada ao homem numa suposta ordem da criação. Ele lidera, ela segue. Na verdade, só pode ser complementar aquilo que é do mesmo tamanho, de mesmo valor, de mesma força ou da mesma natureza. É exatamente isso que um homem e (sua) mulher são, segundo a sua natureza – mas na sua diferença de ser homem e ser mulher.

O igualitarismo também não é inequívoco na sua terminologia. Ele vê homem e mulher como iguais em direitos e comissionados para liderar e ensinar. Mas essa posição não torna os dois sexos "iguais" ou indistintos, como o termo sugere. Esta última posição também vê uma complementação mútua entre homem e mulher, que foram criados um para o outro, para se apoiarem na sua diferença.

Defendemos uma posição que poderia ser melhor designada como "complementarismo igualitário": homem e mulher se complementam em igualdade de direitos, sem diferença de hierarquia ou de autoridade. (HJR)

Muitos amigos complementaristas – e eles continuam sendo e continuarão sendo amigos – não estão cientes de que o argumento "bíblico" a favor da autoridade masculina, na realidade, já não pode ser fundamentado de forma plausível. A sua continuidade é resultado de erudição questionável, de lógica deficiente e do poder de instituições e personalidades que sustentam uma construção humana que não tem apoio bíblico nem divino. O que mantém, então, esse cadáver em pé? Um sentimento de pensamento tribal ou de grupo inflexível, que (pelo menos por enquanto) ainda triunfa sobre a verdade.

Muitas pessoas que querem viver de forma sincera e temente a Deus foram levadas a seguir uma teologia ruim e a crer que mulheres na liderança são um triunfo da cultura secular sobre a Sagrada Escritura. Mas observe os seguintes dados bíblicos:

1. Embora Adão e Eva tenham sido criados diferentes, Eva foi criada como contraparte funcionalmente equivalente de Adão, não como sua subordinada. Complementaridade, sim. Hierarquia, não. ***(aqui – link para aprofundamento, em inglês, como também os links seguintes)***

2. A suposição de que os homens deveriam dominar veio depois da Queda. Não foi a criação, mas a desobediência dos primeiros seres humanos que teve como consequência o domínio do homem sobre a mulher (Gênesis 3:16). (Não está convencido? Saiba mais aqui) ***Isso deveria nos levar a parar e refletir antes de interpretarmos passagens bíblicas posteriores como se Deus praticamente idealizasse a autoridade masculina.***

3. Deus colocou Débora como a mais alta líder civil e espiritual do povo de Deus no seu tempo, e isso de tal forma que ela dava ordens ao principal líder militar, Baraque (Juízes 4 e 5). Esse fato lança uma sombra sobre a interpretação complementarista de 1 Timóteo 2:12. aqui

4. Jesus foi o pioneiro da valorização das mulheres no seu valor e no seu serviço. Observe sobretudo o encontro de Jesus com Maria Madalena e o comissionamento dela no primeiro dia da Páscoa. De modo surpreendente, Jesus entreteceu no dia mais importante da história uma lição para as pessoas: confiem na Palavra de Deus vinda da boca de suas irmãs (João 20:17-18). (aqui e aqui) E não, Jesus não escolheu os 12 apóstolos homens com base num "princípio da criação" ou numa "ordem da criação". Ele o fez por razões simbólicas, em ligação com uma fase de transição da história da salvação. (Isso é certo)

5. 1 Timóteo 3 e Tito 1, as únicas passagens que tratam das qualificações para presbíteros, deixam aberta, quando interpretadas corretamente, a possibilidade de mulheres como presbíteras, um fato que complementaristas de destaque hoje admitem. aqui Gálatas 3:28 ("Em Cristo não há … nem …") não é, de fato, uma resposta ou fundamentação pronta, mas deveria pelo menos nos fazer parar e refletir quando cremos que Deus, em outro lugar da Escritura, proibiria expressamente mulheres (ou escravos, ou gentios) de liderar ou ensinar.

6. Embora no Novo Testamento não tenhamos nenhum líder ou presbítero de igreja mencionado pelo nome, nem mulher nem homem (exceto talvez Pedro), há evidências de que mulheres lideravam e ensinavam igrejas. Priscila foi, com bastante certeza, uma líder e mestra na igreja em Éfeso, e possivelmente também em outras igrejas. Saiba mais aqui – ou assistir a este vídeo. Isso contradiz a interpretação complementarista de 1 Timóteo 2:12, assim como o mandamento de Jesus de que os seus discípulos (homens e mulheres) devem ensinar todas as pessoas (Mateus 28:19-20). Não é surpresa, portanto, que na igreja em que Priscila serviu homens e mulheres trouxessem "uma palavra de instrução" (1 Coríntios 14:26) e que Deus tenha usado Priscila, na sua igreja seguinte, para instruir um dos grandes futuros mestres da igreja, Apolo (Atos 18:26).

7. Não só Priscila, mas também outras mulheres proprietárias ou responsáveis pela sua casa fundaram ou acolheram igrejas em suas casas, e algumas delas são mencionadas no Novo Testamento. Isso indica que elas provavelmente também eram candidatas à liderança dessas igrejas. Não está convencido? Saiba mais aqui

8. Priscila não foi a única mestra mencionada. Febe foi, muito provavelmente, encarregada por Paulo de explicar à igreja reunida em Roma a Carta aos Romanos, que ela, como "portadora da carta" de Paulo, tinha levado de Corinto a Roma (Romanos 16:1-2). Você encontra as evidências aqui.

9. Apesar dos argumentos de Wayne Grudem de que não era assim, as profetisas exerciam na igreja do Novo Testamento uma forma de ensino na igreja reunida (1 Coríntios 14:26). aqui (a partir de 1 h 7 min).

10. Houve uma mulher que ocupou um papel ainda mais influente do que o de uma líder ou mestra. ***É muito provável que Júnia, uma mulher, tenha sido um apóstolo de destaque, assim como Barnabé e Silas (Romanos 16:7).*** Também isso contradiz a interpretação complementarista de 1 Timóteo 2:12. Você encontra os motivos e os fatos aqui.

11. ***Os textos controversos de Paulo, corretamente entendidos, não minam nada do que foi dito até aqui.*** 1 Coríntios 11:2-16 e 14:34-35, interpretados corretamente, não constituem uma proibição

geral da liderança feminina em todas as igrejas. Por mais controversas que essas passagens possam ser, as evidências são claras. Para se aprofundar em 1 Coríntios 11, aqui; em 1 Coríntios 14, aqui.

12. 1 Timóteo 2:12-14 pode, à primeira vista, sobretudo em certas traduções, dar a impressão de que a autoridade masculina é estabelecida de modo geral, mas um exame mais detido da palavra "dominar", em grego ***authentein*** (em "Não permito que a mulher … *authentein* sobre o homem"), assim como do contexto literário e do contexto situacional (como em 1 Timóteo), mostra por que essa é uma interpretação errada. Também o contexto canônico deve ser considerado: sobretudo as muitas líderes e mestras na Bíblia falam contra essa leitura. (Um trecho do meu trabalho sobre authentein, do capítulo 7 do meu livro. Ou leia aqui, no apêndice, o resumo da crítica de Bartlett a importantes estudos complementaristas sobre 1 Timóteo 2:12.)

13. E quanto ao papel no casamento? Mesmo que o Novo Testamento ensinasse a autoridade do marido sobre a sua esposa, isso não significa que líderes e pregadores tenham de ser homens. ***Em 1 Coríntios 7, a passagem mais longa sobre o casamento no Novo Testamento, fica claro que a submissão mútua e o consentimento mútuo são a norma para as decisões no casamento.*** Estranhamente, quase ninguém está ciente disso. aqui Efésios 5 e 1 Pedro 3, quando corretamente interpretados, ensinam a submissão mútua no casamento, e não a autoridade unilateral do marido. (Veja a crítica de Bartlett e minha a Winger sobre Efésios 5 e 1 Pedro 3.)

14. Um último ponto, muito importante: ***os dons superam o sexo quando se trata da edificação da igreja.*** Para Pedro, o Pentecostes foi o início de uma nova era, na qual os dons do ministério da proclamação foram concedidos em abundância a homens e mulheres (Atos 2:17-18). Quem pode exercer o pastoreio, liderar ou ensinar? Os exemplos bíblicos de líderes e pregadoras mulheres se explicam melhor pelo conselho de Paulo de que os dons (bem como um caráter correspondente, semelhante ao de Cristo), independentemente do sexo, são a base para o serviço na igreja. Segundo o apóstolo, aqueles que têm o dom de pregar, liderar ou ensinar devem fazê-lo. aqui Kevin DeYoung pergunta no seu artigo para a TGC: "Não é um desperdício dos dons de uma mulher ensinar crianças e outras mulheres?" Paulo responde a DeYoung (em 1 Coríntios 12:21-24) que isso desonra mulheres dotadas e priva os homens que precisam do serviço delas. ***Quando homens rejeitam o serviço de líderes e mestras apenas porque são mulheres, é como se uma parte do corpo dissesse a outra parte: "Não preciso de você."***

Chego a esta conclusão: homens e mulheres, embora tenham sido criados diferentes por Deus, são funcionalmente iguais. ***Isso não é uma invenção da cultura, mas um valor fundamental do reino de Deus, que era, que é e que há de vir.***

É também um valor que funciona – de modo maravilhoso. ***Equipes de liderança e de pregação mistas e cônjuges que se submetem um ao outro são mais saudáveis e mais felizes.*** Por outro lado, a doutrina da autoridade masculina nas igrejas e nos casamentos contribuiu para algumas crises de saúde espiritual e, assim, prejudicou desnecessariamente tantas igrejas e casamentos. ***Ela também restringiu mulheres dotadas e chamadas e minou o testemunho da igreja em favor de Cristo, especialmente numa cultura que liberta as mulheres para usarem os seus dons em todas as outras áreas da sociedade.***

P.S. Se você tiver tempo para ver mais alguma coisa, aqui está um vídeo em que sou entrevistado por um grande grupo de igrejas das Assembleias de Deus no meu país, que, depois de lerem o meu livro,

renovaram a sua posição doutrinária sobre as mulheres no ministério. De fato, depois da entrevista tive o privilégio de ver como eles, pela primeira vez, instituíram publicamente muitas mulheres como líderes.

Segundo Terran Williams; versão alemã adaptada e ampliada com a gentil permissão do autor por Hans-Jörg Ronsdorf, 22/3/2023

O complementarismo muitas vezes só funciona porque as mulheres o apoiam. E se todos nós deixássemos de apoiá-lo?

www.hans-joerg-ronsdorf.de

Notas

1. ***Complementaridade é um termo da teoria do conhecimento para dois modos de descrição ou arranjos experimentais (aparentemente) contraditórios, que se excluem mutuamente e não podem ser reduzidos um ao outro, mas que, na sua complementação recíproca, são necessários para a compreensão de um fenômeno ou de uma realidade como um todo.***

   O que é um complemento? Complemento (latim *complementum* = "complementação", "[meio de] completar") designa, em geral, algo que é uma complementação de outra coisa.

   Os sinônimos mais usados para "complementar" são: que completa, mútuo, recíproco.